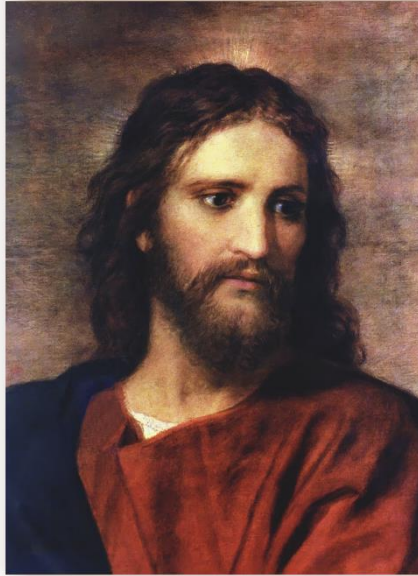

HINÁRIO



COM A HISTÓRIA POR TRÁS DO HINO

**Encontro Reginal de Pastores
Americana – SP
31- Maio à 03 - Junho 2018**



INDÍCE

001 – ESTOU SEGUINDO A JESUS CRISTO	4
002 – QUASE INDUZIDO	6
003 – EM JESUS AMIGO TEMOS.....	8
004 – JESUS É MELHOR	10
005 – SOU FELIZ	12
006 – CASTELO FORTE	14
007 – VEM SENHOR DO BEM A FONTE	16
008 – TAL QUAL ESTOU	18
009 – SUBLIME GRAÇA.....	20
010 – SOMENTE CRER.....	22
011 – OH! EU AMO A CRISTO	24
012 – LAÇOS BENTIDOS	26
013 – HÁ UMA FONTE CARMESIM.....	28
014 – SÓ NO SANGUE.....	30
015 – DEUS GUIA SEUS FILHOS EM PAZ	32
016 – TU ÉS FIEL SENHOR.....	34
017 – ROCHA ETERNA	36
018 – DA SUA GLÓRIA	38
019 – SALVO ESTÁS.....	40
020 – ESTOU SEGURO	42
021 – FIRMEZA (CC 366).....	44
022 – CEIFANDO (CC 429).....	46
023 – ALELUIA (CC 198).....	48
024 – SEGURA IMUTÁVEL MÃO DE DEUS	50
025 – A MINHA, FÉ SENHOR (S&H – 349)	52
026 – EIA, SOLDADOS (S&H – 467)	54
027 – AVANTE, O CRENTES (S&H – 443)	56
028 – QUANDO PARA O CÉU NOS FORMOS - HC 552.....	58
029 – FIEL AMIGO - HC. 08	60
030 – OS FILHOS DE SIÃO - CC. 53.....	62

A história por trás do hino

Há aproximadamente 200 anos atrás aconteceu um reavivamento em Wells na Inglaterra e como resultado deste reavivamento muitos missionários foram chamados para o campo no estrangeiro. Muitos desses missionários escolheram seus lugares no norte da Índia para o serviço. Um lugar que melhor pode ser descrito como um lugar selvagem. Foi nestas tribos selvagens que estes missionários vieram e obviamente eles não eram bem-vindos por estas tribos, mas mesmo assim eles sabiam que haviam sido chamados por Deus e continuavam a compartilhar sua fé que finalmente alcançou uma família a qual aceitou o Evangelho de Jesus Cristo.

Este homem com sua esposa e dois filhos estavam tão contagiados por Jesus que começaram a liderar outras vilas e outras pessoas de sua tribo para Jesus. O chefe da tribo conseguiu saber da fé deles e convocou uma reunião na tribo. Depois capturou essa família, trouxe-a perante a tribo, e o chefe disse para o homem: renuncie a Jesus Cristo como seu salvador ou algo ruim vai acontecer com você. O chefe disse: nós vamos matar as suas crianças. O homem amava suas crianças. Ele olhou para os seus filhos. Ele os amava, mas sabia que não podia renunciar a Jesus Cristo, então ele disse as palavras deste hino conhecido:

Eu decidi seguir a Jesus Cristo, atrás não volto não volto mais.

E os arqueiros lançaram as flechas e seus dois filhos caíram mortos.

O chefe disse: eu vou te dar outra chance, renuncie a Cristo ou vou matar sua esposa. O homem olhou para os seus filhos e para a sua esposa a qual ele amava tanto, e ele disse a segunda linha deste conhecido hino, ele disse:


Embora ninguém vá comigo, mesmo assim eu o seguirei, atrás não volto não volta mais.

E os arqueiros mataram sua esposa. E agora com seus dois filhos e sua esposa caídos no chão perante ele, o chefe da tribo novamente disse: renuncie Cristo ou desta vez eu matarei você.

E o homem se deu conta de que ele não tinha mais nada neste mundo. Olhou para o céu e disse a última linha deste hino, ele disse:

A cruz perante mim e o mundo atrás, atrás não volto não volto mais.

E na fúria o chefe da tribo deu a ordem e os arqueiros mataram o homem. E agora o homem, sua esposa e a duas crianças mortas, o chefe parou sem palavras perante eles. Ele não podia acreditar o que seus olhos tinham acabado de ver. Ele se deu conta, através da fé deste homem, que este Deus devia ser real, este Jesus pelo qual o homem estava desejando morrer devia ser real e no mesmo lugar o relatório diz que este chefe aceitou a Cristo como seu salvador. Durante as próximas semanas e meses o resto da tribo começou aceitar a Cristo como seu salvador. Tudo porque um homem e sua família se levantaram e disseram: *“Eu decidi seguir a Jesus Cristo, mesmo que*



ninguém vá, mesmo assim eu seguirei, a cruz perante mim e o mundo atrás, atrás não volto, não volto mais.”

001 – ESTOU SEGUINDO A JESUS CRISTO

Estou seguindo a Jesus Cristo
Desse caminho, eu não desisto
Estou seguindo a Jesus Cristo
Atrás não volto, não volto não

Atrás o mundo, Jesus na frente
Jesus é o Guia Onipotente
Atrás o mundo, Jesus á frente
Atrás não volto, não volto não

Se me deixarem os pais e amigos
Se me cercarem muitos perigos
Se me deixarem os pais e amigos
Atrás não volto, não volto não

Depois da luta, vem à coroa
A recompensa é certa e boa
Depois da luta, vem a coroa
Atrás não volto, não volto não

A história por trás do hino

Com o grande despertar espiritual que varreu o país no século 18, chegou um grupo de escritores de hinos cujos hinos são cantados até os dias de hoje em todos os cantos do planeta.

Entre eles, Philip Paul Bliss possuía um ouvido de rei para a música. Como garoto, ele aprendeu tocar melodias das leituras cortadas de marchas. Um dia, como um menino descalço vendendo legumes nas casas, o som da música chamou a sua atenção. Largando a cesta ele capotou pela cerca do jardim para escutar pela janela. Ficou por horas a desfrutar da música até que o tocador o mandou embora.

Como um jovem ele atendeu a convenção de músicos em Roma – Pensilvânia. Lá ele encontrou com William Bradbury. Bradbury foi outro a trazer inovação à música evangélica, inspirando o jovem Bliss. Por estas experiências, ele fez o voto de gastar a sua vida na música, e ele o fez de fato. Quando eles chegaram, ele estava usando seu talento com Dwight Moody.

Um domingo de noite a festa de Moody chegou à ilha de Chipre. Bliss caminhando pela estrada chegou a uma igreja iluminada direta de uma rocha sólida. Lá bem perto daquele lugar fica um pilar onde o apóstolo São Paulo há tanto tempo atrás foi amarrado e espancado.

Já na hora de voltar Bliss notou que estava acontecendo um culto na pequena capela; entrando, ele já encontrou assento atrás. A leitura dramática de Atos 26 lhe chamou muito a atenção, especialmente as palavras de Paulo para o rei Agripa: “Rei Agripa, crês tu nos profetas? Bem sei que tu crês.”. Então Agripa disse para Paulo: “Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão.”. E Paulo disse: “Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo, se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.”.

Mais tarde Bliss escreveu, mesmo antes de deixar a igreja, e os versus de *Quase induzido* começou a formar em sua mente.

Quase induzido a crer em Jesus. Quase induzido a Cristo receber! Parece agora alguma alma dizer, vai espírito, vai ao seu caminho, algum dia mais conveniente eu Te chamarei.

Quase induzido, vem! Vem hoje. Quase induzido não O rejeite, Jesus te convida aqui, anjos estão presentes aqui, orações se levantam dos corações tão queridos. Oh andarilho vem!

Quase induzido! A colheita já passou. Quase induzido, a condenação vem por último, quase não serve, quase falhará, triste! Triste lamento amargo, quase, mas perdido!



002 – QUASE INDUZIDO

Quase induzido a crer em Jesus
Quase induzido a andar na luz
Não queiras replicar
Quando tiver vagar
Espero então chegar para Jesus

Quase induzido! Ó coração
Quase induzido! Faz decisão
Hoje, o bom Salvador
Com voz de terno amor
Convida o pecador: “Escuta e vem!”

Quase induzido “Decide já!”
Quase induzido! Tarde será!
Quase te enganará,
Quase não servirá,
Quase te lançará na Perdição!

A história por trás do hino

Na primavera de 1844, as colinas da Irlanda eram verdes, as nuvens se moviam no céu pintado. E para um jovem irlandês o futuro era cheio de esperança e promessa. Joseph Scriven tinha completado sua educação universitária e retornado para a sua casa fora de Dublin. Ele estava noivo de seu amor de infância e em breve planejava tomar sua mão e casar com ela. Um dia antes do casamento deles, a noiva de Joseph Scriven escreveu para ele encontrá-la nas margens do rio Vínculo.


Em um instante aterrorizante o cavalo dela assustou, e ela foi atirada de cabeça para dentro das águas impetuosas. Inconsciente da queda ela afundou momentos antes de Joseph Scriven chegar. Eles tiraram o corpo da água e ele estava perto o suficiente para olhar. Ele olhou na face da jovem com a quem iria se casar no dia seguinte. Como ele disse mais tarde: o fundo do meu mundo pareceu ter desaparecido. E ele disse: onde eu olhar na Irlanda após aquilo, sempre me lembrarei do dia maravilhoso que eu esperei, mas que nunca ocorreu. Quebrantado pela morte de seu amor, Joseph Scriven virou para Deus para consolo e direção. Ele decidiu deixar a Irlanda e, em 1845, ele chegou a Ontário no Canadá onde ele passaria o resto de sua vida. Scriven estabeleceu-se perto a cidade de Port Hope nas margens do lago Ontário. Lá ele se entregou para as ideias de Cristo no sermão na montanha, devotando a sua vida para os outros em necessidade.

Cada dia ele caminhava nestas estradas ajudando as viúvas, os doentes e os pobres. Foi dito que ele nunca negou um pedido de ajuda. E foi o seu maior desejo refletir o amor de Deus através de sua vida. Por aproximadamente 40 anos, Joseph Scriven foi uma vida de caridade e fé nesta pequena cidade canadense.

Joseph Scriven passou muitos anos ensinando as crianças de Robert Pengelley, um capitão aposentado da marinha. Foi nesta casa que ele conheceu e se apaixonou pela sobrinha de Pengelley, Eliza Rush.

Eles estavam para se casar na primavera de 1854, e, somente algumas semanas antes do casamento, a tragédia atingiu a vida de Scriven pela segunda vez. Eliza Rush ficou doente com pneumonia. Apesar do cuidado vigilante de Joseph ela morreu com a idade de 23 anos. Uma vez mais Scriven estava quebrantado pela perda da mulher que ele amava, e uma vez mais ele encontrou forças ao vira-se para um Deus que ele olhou como o seu amigo mais próximo. No ano seguinte ele escreveu um poema para sua mãe na Irlanda. Suas palavras descrevem esta extraordinária amizade que é dada na preparação de esperança, em face de uma dor devastadora.

Que amigo nós temos em Jesus, suportar todos nossos pecados e aflições, que privilégio trazer tudo para Deus em oração. Oh! Que paz perdemos sempre. Oh que dor desnecessária suportamos. Oh porque não levamos tudo para Deus em oração!



O poema de Joseph Scriven foi primeiramente publicado como anônimo. Aproximadamente depois de passada uma década, após Scriven revelar a um vizinho e ao resto do mundo que ele e o Senhor escreveram juntos.

003 – EM JESUS AMIGO TEMOS

Em Jesus amigo temos,
Mais chegado que um irmão
Ele manda que levemos tudo a Deus em oração!
Oh! Que paz perdemos sempre,
Oh! Que dor no coração
Só porque nós não levamos tudo a Deus em oração

Temos lidas e pesares e na vida tentação
Não ficamos sem conforto,
Indo a Cristo em oração
Haverá um outro amigo de tão grande compaixão?
Os contritos Jesus Cristo sempre atendem em
oração

E se nós desfalecemos, Cristo estende-nos a mão,
Pois é sempre a nossa força e refúgio em oração
Se este mundo nos despreza,
Cristo é nosso em oração
Em seus braços nos acolhe e nos dá consolação

A história por trás do hino

Rhea F. Miller foi a única filha de Martin Ross e Bertha, de Brooktondale, Nova York. Seu pai era conhecido como "Vovô Ross". Tinha sido um bêbado e não queria ter nada com religião. Sua esposa Bertha era fiel a Deus, apesar da embriaguez do marido. Sua fidelidade a Deus e as orações de familiares e amigos levaram seu marido a sua salvação e libertação do álcool. Como resultado, ele entrou para o ministério e se tornou pastor da Igreja Batista em Brooktondale. A família Miller frequentava a igreja Batista, cujos membros incluíam um jovem chamado Howard Miller Vassar. Ele foi salvo em 1910 quando ele tinha apenas 16 anos de idade. Não demorou muito para ele e Rhea se enamorarem depois de se formar pela Universidade Colgate. Howard e Rhea se casaram.

Um dia, em 1922, aos 28 anos de idade, durante uma caminhada nos campos de sua casa em Brooktondale, Rhea começou a refletir sobre o testemunho de seu pai, de como ele tinha sido salvo e liberto do álcool e de como ele tinha dito que preferiria ter Jesus do que todo ouro e prata do mundo, e todas as casas e terrenos que o dinheiro podia comprar. Assim a canção nasceu.

Rhea F. Miller escreveu as palavras de sua canção do coração em um pedaço de papel e deu para a sua mãe de George Beverly Shea.

Em 1932, uma cópia desse poema foi deixada em cima de um órgão em uma casa de família em Nova York. Sentado no órgão estava um músico de 23 anos de idade chamado George Beverly Shea.

O poema de Rhea chamou a atenção do jovem George. As palavras no papel soaram verdadeiras para o clamor de seu coração. E assim, as colocou em música. Ao ouvir seu filho cantando este testemunho de compromisso, a mãe de George veio da cozinha com lágrimas nos olhos e encorajou-o a cantar a canção na igreja no domingo seguinte. Quando os fiéis ouviram a voz profunda de George cantar "*Eu prefiro ter Jesus do que a prata e o ouro*", mal sabiam eles que a canção estava destinada a se tornar uma das mais bem conhecida de todas as canções contemporâneas cristã.

Alguns anos mais tarde, George juntou forças com outro jovem - o evangelista Billy Graham. Juntos eles viajaram o mundo. Billy Graham pregava e George cantava. Suas duas canções favoritas eram "*Quão grande és Tu*" e sua canção preferida: "*Eu prefiro ter Jesus.*".



004 – JESUS É MELHOR

Jesus é melhor sim, que ouro e bens
Jesus é melhor do que tudo que tens
Melhor que riquezas e posições
Melhor muito mais do que milhões

**Pode ser um rei com poder nas mãos
Mas do mal o escravo sim,
Mil vezes prefiro o meu Jesus
E servi-lo até o fim**

Jesus é melhor que qualquer valor
Amigo leal, no prazer e na dor
Melhor do que tudo, Ele é pra mim
Melhor que qualquer, bom amigo enfim

Jesus é mais puro, que a linda flor
Jesus é melhor, Ele sim satisfaz
Jesus é melhor, sim Ele é Amor
Caminho, Luz, Verdade e Paz

A história por trás do hino

Está é uma historia inspirada na jornada de um homem de fé, esperança e coragem. Horatio Spafford nasceu em North Troy - Nova York em 20 de outubro de 1828. Ele era um advogado próspero; muitos negócios ricos; um devotado cristão e amoroso homem de família.

Em 1871 Spafford investiu muito no negócio imobiliário no lago Michigan. Ele perdeu quase tudo no grande incêndio de Chicago em 8 de outubro de 1871. Nesse tempo Horatio e sua esposa perderam seu filho de 4 anos de idade.

Em 1873, desejando um descanso para sua esposa e o resto da família, Horatio planejou uma viagem para Inglaterra. Ele enviou Anna e suas quatro filhas na frente no navio S.S. Villa du Havre. Ele, porém, planejava seguir alguns dias mais tarde. Em 22 de novembro de 1873, o navio S.S. Villa du Havre navegando fora da costa de Newfoundland foi atingido por um navio inglês e afundou em doze minutos.

Após horas flutuando no mar, Anna foi resgatada e chegando a Gales enviou uma mensagem para seu esposo: “*Salva sozinha*”. Duzentos e vinte e seis vidas se perderam incluindo as quatro filhas de Spafford. Spafford recebeu a terrível notícia e partiu imediatamente para juntar-se a sua esposa.

(Annie 11 anos - Maggie 9 anos - Bessie 7 anos - Tanetta 2 anos).

Ele pediu ao capitão do navio do qual ele estava navegando para lhe avisar quando eles estivessem se aproximando do local onde o Villa du Havre havia afundado. Avisado que o local estava próximo, Spafford desceu para a cabine e perto da cena trágica onde suas filhas morreram ele escreveu estas palavras:

Sou feliz com Jesus.

Com a ajuda de Deus Horatio e Anna juntaram as suas vidas quebrantadas. Eles foram os pioneiros no Spafford Centro da Criança que cuida de mais de trinta mil crianças a cada ano.

O Senhor está perto do coração quebrantado;

Ele resgata aqueles que estão de espirito esmagado.



005 – SOU FELIZ

Se paz a mais doce, me deres gozar
Se dor a mais forte sofrer,
Oh! Seja o que for, tu me fazes saber
Que feliz com Jesus sempre sou!

**Sou feliz,
Com Jesus,
Sou Feliz,
Com Jesus, meu Senhor**

Embora me assalte o cruel satanás
E ataque com vis tentações
Oh! Certo eu estou, apesar de aflições
Que feliz eu serei com Jesus

Meu triste pecado, por meu Salvador
Foi pago de um modo cabal
Valeu-me o Senhor! Oh! Mercê sem igual
Sou feliz, graças dou a Jesus

A vinda eu anseio do meu Salvador
Em breve virá me levar
Ao céu onde eu vou, para sempre morar
Com remidos na luz do Senhor

A história por trás do hino

Em abril de 1521, Martinho Lutero declarou diante do tribunal de Worms: “*Não posso fazer de outro modo. Mantenho o que escrevi. Que Deus me ajude.*”. Suas Noventa e Cinco teses afixadas na porta da Igreja em Wittenburg em 31 de outubro de 1517, iniciaram a maior revolução na história da Igreja Cristã: A Reforma Protestante. Pregada e publicada com ousadia sobre os abusos, erros e pecados da Igreja Romana. Por estas e outras razões o Papa e outros líderes da Igreja Católica queriam a sua morte. Lutero continuou vivo porque seu amigo, o eleitor da Saxônia, Frederico Sábio, instrumento nas mãos de Deus, o manteve no seu castelo de Wartburg. Mas Deus salvou a vida de Lutero para que traduzisse a Bíblia do hebraico e grego para a língua alemã. Esta obra levou treze anos!

Martinho Lutero é conhecido como o Apóstolo da Reforma. Foi também o pai do canto congregacional, pois antes disso a congregação não tinha o costume de cantar hinos. Os poucos hinos que havia eram cantados em latim somente pelos oficiais da igreja. Foi ele que introduziu o cântico por toda a congregação.

Mas o hino em foco foi considerado como a *Marselhesa da Reforma*, pois todos os cristãos da Reforma cantavam-no com o mesmo entusiasmo dos patriotas da França. De fato, sendo a letra e música de Lutero, este cântico espalhou-se por toda a Terra e tornou-se o hino oficial da Alemanha Protestante.

Assim, o hino cooperou muito para o desenvolvimento da Igreja Cristã naqueles dias. Foi tão grande a repercussão deste hino que homens ilustres, artistas e músicos de fama usaram-no nos seus temas: o exército de Gustavo Adolfo cantou-o antes da Batalha de Leipzig em setembro de 1631.

De grandes ameaças e sofrimentos nascem os nossos hinos. O primeiro hino de Lutero foi consagrado a dois frades martirizados, queimados pelos sofistas de Louvain. Intitulou-se *O Cântico dos Dois Mártires de Cristo em Bruxelas*. Seu hino inigualável, *Castelo Forte*, foi escrito na hora mais escura na história deste movimento.

Castelo Forte foi escrito em 1529, em Coburg. Foi chamado de “a batalha de Lutero”. James Moffatt (1870-1944 - foi um teólogo) chamou-o de “o maior hino, do maior homem, do maior período da história da Alemanha.”.

Foi cantando com emoção e sinceridade ao longo desses quatro séculos em milhares de línguas. Define até onde podemos confiar em nosso Castelo Forte, nosso e Escudo e Boa Espada. Mostra também quem é o nosso inimigo - o Tentador, com seus demônios - contra os quais em nós mesmos não há força para resistirmos, mas em Cristo, o que venceu na cruz. Quem nos defende é o Senhor dos altos céus, o próprio Deus. O grande acusador cairá com UMA SÓ PALAVRA!

Uma das principais preocupações de Lutero era que todos pudessem ler a Bíblia e tirassem suas próprias conclusões acerca do verdadeiro ensino de Cristo. Por isso traduziu a Bíblia para o alemão para que todos pudessem lê-la em sua própria língua. Lutero faleceu em 1546 aos 63 anos em Eisleben. Foi casado com Catarina Von Bora (1525-1546) uma ex freira e teve seis filhos



006 – CASTELO FORTE

1 - Castelo forte é nosso Deus,
Espada e bom escudo
Com seu poder defende os seus
Em todo transe agudo
Com fúria pertinaz,
Persegue satanás
Com animo cruel,
Astuto não há na terra

2 - A nossa força nada faz:
O homem esta perdido.
Mas nosso Deus socorro traz
No filho escolhido
Sabeis que é Jesus
O que venceu na cruz
O Senhor dos altos céus.
E sendo o próprio Deus,
Triunfa na batalha.

3 - Se nos quisessem devorar
Demônios não contados,
Não nos podiam derrotar,
Nem ver-nos assustados.
O príncipe do mal
Com rosto infernal
Já condenado está:
Vencido cairá
Por uma só palavra.

4 - Que a Palavra ficará,
Sabemos com certeza,
E nada nos assustará
Com Cristo por defesa.
Se temos de perder
Filhos, bens, mulher,
Embora a vida vá,
Por nós Jesus está,
E dar-nos-á seu reino

A história por trás do hino

Aos 17 anos, Robert e alguns dos seus companheiros de bebidas decidiram participar de uma reunião evangelística com um plano para se divertirem durante a reunião. O pregador falou sobre o texto de Mateus capítulo 3, versículo 7. Quando o pregador falou sobre a ostentação dos fariseus, aparentando parecerem justos, mas que dentro de seus corações havia o veneno de víboras, isso tocou muito profundo em Robert, como se fosse uma flecha de Deus ao seu coração. Ele estremeceu, e quando o pregador gritou bem alto: "Oh, ouvintes, a ira vindoura! A ira vindoura!", Robert contou mais tarde a um amigo, que "aquelas palavras afundaram em meu coração como a chumbada dentro d'água. Eu chorei e quando o sermão terminou, eu me retirei e fiquei sozinho. Dias após dias não pude pensar em outra coisa. Aquelas terríveis palavras me perseguiram por onde quer que fosse."

As palavras do evangelista iriam assombrá-lo para os próximos três anos. Em 10 de dezembro de 1755, aos 20 anos, Robert finalmente entregou sua vida a Cristo, e muito logo depois respondeu uma chamada para o ministério. Três anos mais tarde, quando se preparava para pregar um sermão na Capela Metodista Calvinista em Norfolk, Inglaterra, Robert escreveu o hino "*Vinde, ó Deus Fonte de toda a bênção*" para complementar seu sermão.

Sua vida evidentemente não foi fácil, chegando mesmo a abandonar o ministério, a julgar por uma história bem conhecida sobre o seu hino "*Vinde, ó Deus Fonte de toda a bênção*."

É interessante como este hino fez com que o seu próprio autor voltasse à comunhão com Deus, após longos anos de afastamento D'Ele.

Foi assim, lá pelos fins do século 18, um cavalheiro e uma senhora encontravam-se assentados lado a lado numa carruagem, enquanto seguiam o seu caminho através da Inglaterra. A senhora parecia muito ocupada com o conteúdo de um livro em suas mãos. Ora lendo o que estava em sua página, ora meditando no que estava lendo. Ela estava justamente tentando cantarolar a música das palavras deste precioso hino!

Virou-se, então, para o cavalheiro ao lado, um estranho para ela, tentando fazê-lo interessar-se pelo que estava alegrando o seu coração. Mostrando-lhe aquela página, ela lhe perguntou se conhecia aquele hino.

Após um período de silêncio, o cavalheiro prorrompeu em lágrimas e disse: "Senhora, eu sou o pobre infeliz que compôs esse hino, há muitos anos. E daria, se tivesse, milhões e milhões, para gozar mais uma vez aquele sentimento que senti então."

O cavalheiro que estava viajando naquela carruagem era o Sr. Robert Robinson. O hino tinha sido escrito por ele cerca de anos antes!

"*Fonte, és Tu de toda a bênção*" é um dos seus melhores hinos.



007 – VEM SENHOR DO BEM A FONTE

Vem, Senhor, do bem a Fonte;
vem celestes Redentor,
Ajudar-me a celebrar-Te
Neste canto de louvor.
Tu, Jesus, por mim morreste;
Quero só por Ti viver.
Quero em todos os momentos
Tuas bênçãos receber.

Era pobre e desgarrado,
Mas Jesus me procurou.
Pra livrar-me do castigo
Ele à morte se entregou.
E, na cruz refugiado,
Paz, perdão e vida achei.
Redimido eternamente,
Sua glória fluirei.

Dessa graça, é Cristo amado,
Eu não sou merecedor.
Mais e mais a Ti me prenda
O Teu santo e puro amor.
Sou ingrato, reconheço,
Mas suplico o Teu perdão.
Vem livrar-me do pecado,
Dirigir meu coração!

A história por trás do hino

Charlotte Elliot, uma das compositoras mais destacadas do século XIX, mostrou seu talento poético desde cedo escrevendo poesias humorísticas. Uma doença séria em 1821 deixou Charlotte inválida para o resto da sua vida. No início foi rebelde para com Deus. Queixou-se certa vez: “Se Deus me amasse, não teria me tratado desta maneira”. A visita do ilustre pastor Malan em 1822 mudou sua vida. O Pastor perguntou a Charlotte se ela realmente tinha aceitado a Cristo. Ela se ressentiu com esta pergunta. Malan, prudentemente, não insistiu, mas disse: “Não insisto em falar nisso, mas orarei para que você entregue o seu coração a Cristo e que se torne uma grande obreira em sua causa”.

Duas semanas depois, Charlotte procurou aquele grande evangelista. Falou das suas frustrações e dos seus sentimentos.

“Que devo fazer para ser crente?” Perguntou ao amigo.

”Deve se entregar a Cristo, tal qual está”, veio à resposta.

“Será que Deus me recebe, tal qual estou?”, perguntou Charlotte, pensando em sua rebeldia, seus temores e no seu rancor.

“Sim, tal qual está”, respondeu o Dr. Malan.

Como o tempo ela descobriu e reivindicou João 6:37 como um verso especial a ela: “Aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”.

Charlotte escreveu este poema que foi impresso e vendido em toda a Inglaterra e tornou-se o mais famoso hino usado na hora do apelo em cultos evangélicos.

Charlotte viveu até os 82 anos e escreveu cerca de 150 hinos, apesar de ela nunca ter gozado de boa saúde. Quando seus entes queridos vasculharam seus papéis depois de sua morte, eles encontraram mais de mil cartas que ela havia guardado. As cartas eram de pessoas que expressavam gratidão pela forma como este hino havia tocado suas vidas.

Sobre estas palavras, seu irmão disse:

“No decorrer de um longo ministério, espero ter sido permitido ver alguns dos frutos do meu trabalho, mas eu sinto que muito mais tem sido feito por um único hino de minha irmã.”.



008 – TAL QUAL ESTOU

Tal qual estou eis-me, Senhor,
Pois o teu sangue remidor
Verteste pelo pecador;
Ó Salvador, me achego a Ti!

Tal qual estou, sem esperar
Que possa a vida melhorar,
Em Ti só quero confiar,
Ó Salvador, me achego a Ti!

Tal qual estou, e sem poder,
As faltas podes preencher,
E tudo quanto me é mister;
Ó Salvador, me achego a Ti!

Tal qual estou me aceitarás,
E tu minha alma limparás,
Com teu amor me cobrirás;
Ó Salvador, me achego a Ti!

A história por trás do hino

Nascido em Londres em 1725, Newton foi para o mar com a idade de 11 anos. Ele navegou com seu pai que era um marinheiro mercante. Em 1744, ele foi alistado na Marinha. De espírito irreverente, insubordinado e irônico, achou as condições da Marinha Real Britânica intolerável. Assim ele desertou, porém, foi capturado e arrastado de volta para o navio onde ele foi açoitado e humilhado publicamente. Mais tarde Newton organizou uma transferência para um navio negreiro. Viajando pela costa de Serra Leoa, na África, ele recolhia os escravos que eram capturados e trazidos do interior. Na longa e perigosa viagem de volta para a Inglaterra, Newton descuidadamente pegou um livro cristão que ele encontrou em sua cabine e começou a ler. De repente, uma sugestão involuntária surgiu em sua mente: "E se estas coisas forem verdade?". Horrificado com o pensamento, fechou o livro. No dia, o navio foi apanhado por uma violenta tempestade. Um homem foi lançado ao mar e as ondas quebrando sobre o navio causou sérios danos. Depois de horas retirando a água que invadia o navio, Newton gritou: "Se esta tragédia não vai terminar que o Senhor tenha misericórdia de nós!" Ele foi atingido instantaneamente com suas próprias palavras. Durante semanas o navio danificado estava à mercê do mar e a tripulação foi à beira do desespero, com escassas rações e quase nada de água ou líquido que pudessem beber. Durante todo esse tempo, Newton esteve lendo o Novo Testamento. Estava desesperado para descobrir se o Deus que ele havia rejeitado por tanto tempo era real, quando por fim conseguiram chegar a Ilha de Tory, na Irlanda. Durante a sua estadia na Irlanda, enquanto o navio estava sendo consertado, Newton saiu em uma caçada organizada pelo prefeito de Derry e quase foi morto em um acidente de tiro! A partir deste momento, a vida de John Newton começou a mudar quando ele veio a perceber que a graça de Deus pode salvar até mesmo um 'desgraçado' como ele! Finalmente de volta em sua Inglaterra natal, Newton começou a crescer em sua fé cristã e aprender com os outros. Ele ouviu pregadores como John Wesley, que condenou o tráfico de escravos e sua atitude começou a mudar radicalmente. Em 1750, se casou com uma amiga de infância, Mary Catlett. Ele se tornou um clérigo, servindo primeiro como coadjutor em Olney numa igreja paroquial e mais tarde em Londres. Muitas vezes ele usou a letra de seus hinos para ilustrar seus sermões. "Amazing Grace", que descreveu a sua própria jornada espiritual, foi escrito para ilustrar seu sermão do Dia de Ano Novo em 1773.

Em 1782, Newton disse: "Minha memória já quase se foi, mas eu recordo duas coisas: *"Que eu sou um grande pecador, e que Cristo é meu grande salvador!"* No túmulo de Newton, lê-se: "John Newton, uma vez um infiel e um libertino, um mercador de escravos na África, foi, pela misericórdia de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, perdoado e inspirado a pregar a mesma fé que ele tinha se esforçado muito por destruir."



009 – SUBLIME GRAÇA

Graça maravilhosa, quão doce canção
Que me diz vem descansar em meu Deus
Mui perdido andava, mas eu me encontrei
Era cego até que Jesus enxerguei

Eu era pobre e cego, mas agora posso ver
Pois a minha alma encontrou sua paz
Pois seu sangue me lavou, e agora novo sou
Pois a graça de Jesus me alcançou

Através de muitos perigos, laços e tentações
Eu vivi sem encontrar solução
Mas sua graça me trouxe salvo até aqui
Libertou-me e hoje eu sou feliz

Quando lá no céu chegar e contemplar o meu
Jesus
Eu irei agradecer pela cruz
Pela paz, pela vida, que não terá mais fim
Pois todo o mal, ele já sofreu por mim.

A história por trás do hino

E nesta tarde para falar para vocês do amor em meu coração por este grande Senhor que nós servimos Jesus Cristo, e eu estou ouvindo está gloriosa velha canção, “somente crer” e Paul Rader o escritor desta canção, e eu era um pequeno garoto sentado aos seus pés quando ele estava escrevendo esta canção. Imagine, pouco ele sabia então que este seria a o meu hino tema por volta do mundo.

Mas quando eu estava em Fort Wayne no quarto lá onde Paulo Rader estava estudando na primeira noite lá, e eu ouvi no equipamento de sonorização público “Somente Crer, tudo é possível “. Eu pensei no grande herói valente. Quantos já ouviram a Paul Rader? Oh, praticamente todos vocês. Oh, que morte heroica ele teve. Ele nunca morreu, ele simplesmente foi para estar com o Senhor.

Cristãos não morrem. Não há escritura na bíblia que diz que um cristão morre. Um homem que...Uma pessoa que vive em prazeres está morta, enquanto eles estão vivendo. Morte significa separação, separação de Deus e pecadores não estão...pecadores estão separados de Deus, mas cristãos nunca se separam de Deus. Eles simplesmente deixam o corpo aqui para estar com o Senhor. E Paul.. eu gosto muito de quando ele foi embora. Ele era um grande personagem. Você lembre-se de como ele costumava seguir em frente, qualquer um de vocês que o conheceram? Ele estava sempre cortando. Havia..ele estava sempre fazendo algum tipo de brincadeira para alguém. E ele disse quando ele estava. Eles tinham o pequeno instituto bíblico de Moody, eles tinham um coral cantando lá. Eles tinha as cortinas baixadas no quarto, e eles estavam cantando “Mais perto meu Deus de ti” e Paul olhou em volta e ele disse, “digam, quem está morrendo? Eu ou vocês?” ele disse, “levantem estas cortinas, estas sombras, e cantem hinos evangélicos reais avivados.

Mensagem – A ressurreição de Lázaro 29-07-1951
William Marrion Branham



010 – SOMENTE CRER

Não temas rebanho foi por ti que Ele foi
Da cruz até o trono a vida entregou
E todo poder na terra e no céu
A Ele é dado por amor a ti

**Somente crer, Somente crer
Tudo é possível somente crer
Somente crer, Somente crer
Tudo é possível somente crer**

Não temas rebanho teu pastor à frente vai
Escolheu o caminho que deves trilhar
As águas de Mara adoçará para ti
Amarga bebeu lá no Getsêmani

Não temas rebanho qual seja o teu quinhão
As portas fechadas não o impedirão
Nunca abandonará nunca se ausentará
Na noite ou manhã sua presença será

**Only believe, Only believe,
All things are possible
Only believe,
Only believe, Only believe,
All things are possible
Only believe.**

A história por trás do hino

Na hora do café da manhã na casa dos Whitfield's, todos estavam na mesa, menos Frederick. Quando ele finalmente apareceu estava um pouco triste. Uma de suas irmãs, consciente de que a poesia e a escrita sempre alegravam seu irmão e lhe trazia um brilho em seu olhar, disse: "Oh Fred, há um nome que eu gosto de ouvir." Muito rapidamente, ele respondeu: "Eu amo falar o seu valor". "Outra irmã acrescentou:" Isso soa como música aos meus ouvidos. "Fred exuberantemente exclamou:" Ele é o nome mais doce na terra. "Esta troca alegre de saudações formou o primeiro verso do Hino". Frederick acrescentou quatro estrofes adicionais e posteriormente acrescentou as outras estrofes, totalizando em oito estrofes, mas as maiorias dos hinários usam apenas quatro ou cinco dos oito estrofes.

"Há um nome que eu gosto de ouvir", foi publicado pela primeira vez em forma de folheto em 1855. Eventualmente, ele foi traduzido para várias línguas e foi incluído em vários hinários. Alguns dizem que a repetição de Whitfield "Oh, eu amo Cristo", como refrão, foi projetado para reconhecer a colaboração de suas irmãs sobre o hino.

Frederick Whitfield nasceu em Thrapwood, Shropshire, Inglaterra, em sete de janeiro de 1829. Ele foi educado no Trinity College, em Dublin. Depois de sua ordenação na Igreja da Inglaterra serviu várias paróquias e também como Secretário de Missões da Igreja irlandesa.

Seu maior legado é este hino sobre o nome de Jesus, escrito quando ele era um estudante. Gerações de cristãos aprenderam a amar este hino:

"Há um Nome que eu gosto de ouvir", com seu refrão enérgico:

Oh, Eu amo a Cristo,
Oh! Eu amo a Cristo,
Oh! Eu amo a Cristo,
Porque Ele me amou"

Whitfield morreu em 13 de setembro de 1904, em Croyden, Inglaterra.

"A história por trás da canção fala de jovens que amaram e viveram para o Senhor Jesus Cristo! Ele fala de um lar amoroso onde as interações entre irmãos eram piedosa e encorajadora!"



011 – OH! EU AMO A CRISTO

Um nome há que amo ouvir,
E Seu valor cantar;
Qual doce hino soa a mim,
Na terra igual não há.

Oh! Eu amo a Cristo!
Oh! Eu amo a Cristo!
Oh! Eu amo a Cristo,
Pois Ele me amou.

Seu nome mostra Seu amor:
Morreu e me salvou;
E mostra o sangue remissor:
Com Deus me conciliou.

Seu nome mostra que o Pai
Com zelo me conduz,
E mesmo quando em sombras vou,
Verei a Sua luz.

Seu nome fala de alguém
Que sente minha dor,
Em sofrimentos me sustém?
Que nome superior!



A história por trás do hino

Bendito seja os laços que nos une.

John Fawcett nasceu em uma família pobre em Yorkshire, Inglaterra, e ficou órfão aos 12 anos. Para sobreviver, ele aceitou aprender a trabalhar de alfaiate, ainda na sua adolescência, ouviu o grande George Whitfield pregar e se tornou um cristão.

Enquanto servia em sua aprendizagem, Fawcett tornou-se ativo em uma igreja batista e muitas vezes eram convidadas a falar. Com a idade de 25 (e recém-casado), ele foi convidado para servir como pastor de uma pequena igreja em uma cidade do interior. As pessoas pobres daquela pequena cidade pagavam muito pouco, para Fawcett o pagamento também era feito como batatas e outros produtos. Depois que sua esposa, Mary, começou a ter filhos, a vida ficou difícil para sobreviver.

Então Fawcett descobriu que o pastor de uma grande igreja batista em Londres estava se aposentando, e ele deixou a igreja saber que ele estaria interessado em servi-los. Chamavam-lhe para ser seu pastor, com um salário muito maior, então John e Mary arrumaram suas coisas para mudar-se para outra cidade.

Mas então, como a história é contada, Maria disse a João que ela não poderia deixar aquelas pessoas a quem ambos tinham aprendido a amar - e John compartilhou seu sentimento - então os dois descarregaram a carroça de volta e avisou a igreja em de Londres que eles não iriam mais mudar-se;

Então Fawcett, que escreveu uma série de hinos durante sua vida, escreveu este hino, "Bendito seja os laços", para transmitir os seus sentimentos e os de sua esposa para os pobres dentre os quais eles tinham escolhido para viver. Fawcett serviu aquela pequena igreja pelo o resto de sua vida



012 – LAÇOS BENTIDOS

Benditos laços são
Os do fraterno amor,
Que nesta santa comunhão
Nos unem ao Senhor.

Ao mesmo trono vão
As nossas petições;
É mútuo o gozo, ou a aflição.
Dos nossos corações

Aqui tudo é comum,
O rir e o prantear;
Em Cristo somos todos um,
No gozo e no lidar.

Se desta santa união
Nós vamos separar,
No céu eterna comunhão
Havemos de gozar.

A história por trás do hino


William Cowper nasceu em, Hertfordshire, Inglaterra, em 15 de novembro de 1731. Seu pai foi um clérigo Inglês, enquanto sua mãe pertencia há uma importante família da realeza Inglesa. Apesar de suas realizações intelectuais, William Cowper era fisicamente frágil e emocionalmente sensível. Uma das experiências traumáticas que contribuíram para a sua instabilidade emocional foi à morte de sua mãe quando ele tinha apenas seis anos de idade. Incapaz de lidar adequadamente com este sofrimento, nunca deixou de guardar luto por ela. Ele foi educado em escolas particulares e foi licenciado para exercer a profissão de advogado. Em 1759, quando ele tinha 28 anos, foi nomeado, por influência de seu pai, comissário em Londres. Durante este tempo, ele passava o fim de semana na casa de seu tio Ashley Cowper, e se apaixonou por sua prima Theodora, com quem ele desejava se casar. Mas, o tio de Cowper, a partir de uma idéia de que a união entre pessoas com grau de parentesco muito próximas era imprópria, recusou-se a aderir aos desejos de sua filha e sobrinho. Esta recusa deixou Cowper perturbado. Quatro anos mais tarde, ele estava prestes a assumir o cargo de secretário no Parlamento. O que teria sido um grande avanço na carreira para a maioria dos homens, colocou tanto medo em William Cowper, que a perspectiva de comparecer perante o tribunal para seu exame final o assustava tanto que ele teve um colapso mental do qual ele nunca se recuperou, tentou três diferentes maneiras de cometer suicídio, e foi colocado em um asilo. Então, em dezembro do Dr. Nathaniel Cottons. Este bondoso homem foi um pequeno poeta, mas acima de tudo, ele era um cristão devoto. Ele amava Cowper e o incentivou várias vezes, apesar de sua insistência em dizer que estava condenado e sem esperança. Com seis meses de estadia no asilo, Cowper encontrou uma Bíblia em um banco no jardim. Em suas próprias palavras ele diz:

“Tendo encontrado uma Bíblia no banco do jardim, eu abri em São João Capitulo 11, onde Lázaro é ressuscitado dentre os mortos; e vi tanta benevolência, misericórdia, bondade e simpatia com os homens miseráveis, na conduta de nosso Salvador, que quase me derramei em lágrimas; e me imaginei que era um tipo exato de misericórdia que Jesus estava a ponto de estender em direção a mim mesmo. Eu suspirei, e disse: "Oh, que eu não tenha perdido um tão bondoso Redentor, que eu não tenha perdido todos os seus favores." Assim foi meu coração amolecido, embora ainda não esclarecido. ! Cada vez mais ele sentia que não estava totalmente condenado. Houve outra revelação e ele se virou novamente para a Bíblia e o primeiro versículo que ele leu foi Romanos 3:25: "A quem Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados que são passado, sob a paciência de Deus. "Imediatamente recebi força para crer, e os raios do Sol da Justiça brilhou sobre mim. Eu vi o que a suficiência da expiação tinha feito por mim, meu perdão selado em Seu sangue, e toda a plenitude e completude da sua justificação. Eu recebi o evangelho... Meus olhos se encheram de lágrimas, e minha voz embargada de emoção; Eu só podia olhar para o céu em silêncio e temor, sobrecarregado de amor e admiração. Após a recuperação, William Cowper mudou para a casa de um pastor evangélico aposentado chamado Morley Unwin. Lá, ele recebeu o incentivo espiritual necessário. Depois de cinco anos o rev. Unwin morreu e sua viúva decidiu que era melhor, a pedido do Rev. John Newton, mudar-se com sua família para Olney. William Cowper foi convidado a mudar-se com a viúva Unwin para Olney e participar da Igreja Anglicana pastoreada pelo Rev. John Newton, que foi o autor do hino, Amazing Grace.

William Cowper morou em uma pequena casa cujo quintal era compartilhado com o Rev. Newton. O Rev. Newton tornou-se um pai espiritual para Cowper e uma verdadeira fonte de inspiração necessária em ajudá-lo a superar suas dúvidas religiosas, depressões mentais. Mesmo após a conversão de Cowper, ele sofreu vários períodos de depressão profunda, era quando ele duvidava seriamente do amor de Deus para com ele e sua segurança como um crente. Ao sentar-se sozinho um dia em sua mesa, em sua pequena casa, sob a inspiração do Espírito Santo e com as palavras do profeta Zacarias fresca em sua mente, ele começou a escrever estas palavras de conforto:

*Há uma fonte cheia de sangue
tirada das veias de Emanuel
E pecadores mergulhados nesta inundação
Perderam todas as suas manchas de culpa...*

Apesar de sua depressão mental, melancolia e dúvidas espirituais, Deus usou a experiência de um homem, William Cowper, a caneta, as palavras que têm sido uma inspiração para a igreja há mais 200 anos. Estas palavras têm sido



usadas pelo Espírito Santo para encorajar muitos santos em uma chamada para os pecadores rebeldes para encontrar sua paz com Deus, que só pode ser encontrado em uma "fonte cheia de sangue, tirado das veias de Emanuel".

William Cowper escreveu estas palavras não muito tempo antes de sua morte em 25 abril de 1800. Foi na escrita destas palavras que ele tomou conhecimento da eficácia da expiação completa de Cristo pelos seus pecados. Em seu leito de morte, diz-se:, "que seu rosto de repente iluminou-se com um olhar de admiração e prazer inespressível." Poucos minutos depois, ele pronunciou: "Eu não estou impedido de entrar no céu, depois de tudo. "Em seguida, ele deu seu último suspiro. Em uma de suas várias tentativas de por fim à sua vida. Ele havia tomado uma charrete numa noite fria em Londres para chegar a uma ponte de onde pretendia se jogar. Todavia, a Mão misteriosa do Senhor não permitiu que o cocheiro encontrasse o caminho. Após andar duas horas, confessou que não sabia o caminho. O Sr. Cowper pediu então que o levasse de volta para sua casa, caso soubesse o caminho. O cocheiro disse que sim e retornou. Ao chegar à porta da residência, o cocheiro disse que não custava nada, porque ele não tinha cumprido sua tarefa. Mas, o Sr. Cowper respondeu: "Sim! Você cumpriu sua tarefa muito bem! Eu pretendia chegar àquela ponte e me suicidar, mas você, abaixo de Deus, salvou a minha vida". Após entrar em sua casa, assentou-se e escreveu o poema que mais tarde transformou-se no hino "Deus move se de forma misteriosa".

013 – HÁ UMA FONTE CARMESIM

Achei a fonte carmesim
Que meu Jesus abriu.
Na cruz morrendo ali por mim,
Minha alma redimiu.

**Eu creio, sim, eu creio, sim.
Jesus por mim morreu;
E sobre a cruz, pra me salvar,
Castigo padeceu.**

Na cruz meu Cristo já pagou
O mal que cometi;
E pela morte que passou
A vida eu consegui.

Assim, pois, fez-me, com amor,
Andar no trilho seu;
Confio sempre com fervor
Em quem por mim morreu.

A história por trás do hino

Robert Lowry (1826-1899) foi um pregador batista muito conhecido do século XIX, ele nasceu na Philadelphia, Estados Unidos da América. Serviu as igrejas na Pensilvânia, Nova York, e outros lugares. Ele se tornou conhecido devido aos seus hinos evangélicos que eram ministrados no Brooklyn, ele colaborou com uma coleção de hinos para escola dominical da época. O Rev. Carlton R. Young, editor do Hinário Metodista Unido, observou que o hino "So no Sangue" "estava no topo da lista dos hinos religiosos mais populares encontrados nos cinco hinários utilizadas em 1957. Para muitos, no entanto, esse hino é um anátema, especialmente para aqueles que detestam hinos "sangue". "Só no Sangue" tem todas as características de um hino evangélico clássico. Ele se concentra em um único tema e repete. A cantico repete o texto, "nada, mas o sangue de Jesus" doze vezes, se assim cantamos todas as quatro estrofes. O refrão é sucinto e reforça o tema. A linguagem é direta e óbvia, com todas as palavras de uma ou duas sílabas. O tema da purificação do pecado é destaque neste hino. Hebreus 9:22 apareceu originalmente no título do hino na publicação original por Lowry e William H. Doane intitulada hinos evangélicos em 1876. A passagem diz: "sem derramamento de sangue não há remissão de pecados.". Lowry adapta um padrão de pergunta e resposta nas estrofes que envolvem imediatamente o cantor. A estrofe começa com uma pergunta: "O que poderá lavar os meus pecados?" A resposta é contundente e definitiva: "Nada, mas o sangue de Jesus." Isto é seguido por uma segunda pergunta: "O que pode limpar as minhas manchas?" Mais uma vez, a resposta é destaque: "Nada, mas o sangue de Jesus.". Temas de perdão, limpeza, expiação e justiça permeiam as estrofes restantes. Hinário Metodista muda uma palavra no refrão. O texto original é "branca como a neve", uma alusão a Isaias 1:18 ", ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã."

O céu é o destino de muitos hinos sacros; e este hino, na sua forma original, continua neste padrão. E talvez este hino, juntamente com outros, como William Cowper "Há uma fonte cheia de sangue" que ofende as sensibilidades de muitos cantores do século XXI e como resultado, os faz rejeitarem qualquer hino que menciona o sangue. Charles Wesley, muitas vezes usou a palavra "sangue" em seus hinos. No entanto, não é em um sentido de sangria gratuita, mas como sinônimo de graça. Pode-se, muitas vezes cantar "graça" no lugar de "sangue" em um hino de Wesley, equivalem claramente os resultados do derramamento do sangue de Cristo com misericórdia e amor.

O profeta de Deus para esta era ama este hino e canta em várias mensagens, sempre quase ao término do culto onde nos leva a uma completa rendição ao calvário. Na mensagem "Cristo" de 21 de fevereiro de 1955 ele menciona que o exército da salvação amava cantar este hino. O Sangue de Jesus Cristo é a única química que pode limpar o nosso pecado e nos fazer branco como a neve.



014 – SÓ NO SANGUE

Quem me poderá salvar?
Cristo, que verteu seu sangue.
Onde as manchas vou limpar?
Só no seu precioso sangue.

**Oh, que preciosa paz,
Que vem da sua cruz!
A qual me dá Jesus
Pelo seu precioso sangue!**

Vejo a minha salvação
Só no seu precioso sangue.
Deus conceda-me perdão
Só no seu precioso sangue.

Dele vem perfeita paz
Pelo seu precioso sangue;
Infalível e eficaz,
Esse tão precioso sangue.

Minha justificação
Tenho no precioso sangue;
Gozo traz ao coração
Esse tão precioso sangue.

Entrarei no céu, enfim,
Pelo seu precioso sangue;
Louvarei, então, sem fim,
Esse tão precioso sangue.


A história por trás do hino

George Young foi um pregador do século XIX era um simples carpinteiro que passou a vida humildemente servindo ao Senhor em pequenas comunidades rurais. Muitas vezes o seu apoio financeiro era pouco, e era difícil para sua família. Mas, através dos altos e baixos sua fiel esposa nunca vacilou em sua fidelidade a Deus e ao marido. Depois de uma longa luta, a família foi capaz de mover-se em sua própria pequena casa (que George construiu para si). Mas, em uma ocasião em que George estava fora de casa no trabalho da pregação, alguns bandidos locais que não gostava da pregação do evangelho atearam fogo na casa, e ela foi totalmente destruída. Foi a partir dessa experiência que George reafirmou sua fé em Deus e escreveu o hino “Deus guia seus filhos juntos”.

George casou-se ainda muito jovem, Deus deu uma vida maravilhosa juntamente com sua esposa. Deus os conduziu no dia-a-dia, oravam juntos, adoravam juntos e Deus moveu através do Espírito Santo e colocou este hino no coração de George Young da qual tem ajudado muitas pessoas em todo o mundo a lidar com a tragédia em suas vidas.

O texto foi provavelmente tirado de Isaías 43:2 "Quando passares pelas águas, Eu serei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão, quando passar pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti". Salmo 69 nos diz que Davi tinha experimentado essas ondas de tristeza, e se não fosse Deus do seu lado, as águas teriam oprimido sua alma.

Enquanto nós não sabemos muito sobre o Sr. George Young, temos a certeza de que ele nos deixou um dos mais belos hinos já escritos. Não é maravilhoso como Deus conduz seus filhos no dia-a-dia, e a cada passo? Assim afirma a esposa de George ao descrever como Deus levou seu esposo. Mesmo ele tendo partido primeiro ela estava muito feliz na pequena cidade que vivia, pois Deus a estava usando para falar às pessoas que ali a visitava, ela era capaz de animar muitas pessoas ao falar de como Deus conduz seus filhos. Na pequena e humilde cidade onde vivia a esposa de George, as pessoas não somente encontrava uma história por trás de um hino, mas encontrava uma mulher cristã completamente rendida à vontade de Deus em sua vida.



Este hino foi publicado em 1903, George escreveu as letras e também a música, em testemunho de sua fé em Deus.

015 – DEUS GUIA SEUS FILHOS EM PAZ

Aos pastos bem verdes, na sombra ou calor,
Deus guia seus filhos em paz;
Às águas tranquilas, de puro frescor,
Deus guia seus filhos em paz.

**Pelas montanhas ou pelo mar,
Pela fornalha que vem nos provar,
Pelas tristezas, mas sempre a cantar,
Deus aos seus filhos em paz.**

Às vezes, ao monte de glória e fulgor.
Deus guia seus filhos em paz;
Às vezes, ao vale sombrio de dor.
Deus guia seus filhos em paz.

Se mágoas nos cercam e vis tentações,
Deus guia seus filhos em paz;
E dá-lhes vitórias em mil provações,
Deus guia seus filhos em paz.

Dos males da terra que aqui nos detêm,
Deus guia seus filhos em paz;
Às glórias eternas do reino de além,
Deus guia seus filhos em paz.

A história por trás do hino

Thomas Obediah Chisholm (1866-1960) teve uma vida adulta difícil. Sua saúde era tão frágil que houve períodos de tempo em que ele estava confinado à cama, incapaz de trabalhar. Entre as séries de doenças que ele teria que empurrar-se para colocar em horas extras em vários trabalhos, a fim de fazer face às despesas. Depois de chegar a Cristo aos 27 anos. Thomas encontrou grande conforto nas Escrituras, e no fato de que Deus foi fiel em ser a sua força em tempo de doença e prover suas necessidades. Lamentações 3:22-23 era uma de suas escrituras favoritas: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade". Enquanto longe de casa em uma viagem de missões, Thomas escreveu muitas vezes a um de seus bons amigos, William Runyan, um músico relativamente desconhecido. Vários poemas foram trocadas nessas cartas. Runyan encontrou um dos poemas de Williams tão comovedor que decidiu compor uma trilha musical para acompanhar as letras. "Tú es fiel Senhor" foi publicado em 1923. Durante vários anos, o hino ficou muito pouco reconhecido, até que foi descoberto por um professor do instituto bíblico Moody, da qual amamos tanto e foi solicitado para cantar com tanta frequência nos serviços da capela, que a canção se tornou a música tema extra-oficial da faculdade. Foi em 1945, quando George Beverly Shea começou a cantar "Tu És fiel Senhor" nas cruzadas evangélicas de Billy Graham, o hino foi ouvido em todo o mundo. Thomas Chisolm nasceu em uma cabana na cidade de Franklin, estado de Kentucky e morreu em 1960, aos 94 anos de idade. Durante sua vida, ele escreveu mais de 1.200 poemas e hinos.

Salmos 89:1 "As benignidades do SENHOR cantarei perpetuamente; com a minha boca manifestarei a tua fidelidade de geração em geração".



016 – TU ÉS FIEL SENHOR

Tu És fiel Senhor, meu Pai celeste
Pleno poder aos seus filhos darás
Nunca mudaste tu nunca faltaste
Tal como eras Tu sempre serás

Tu És fiel Senhor (2x)
Dia após dia com bênçãos sem fim.
Tua mercê me sustenta e me guarda
Tu És fiel Senhor
Fiel a mim

Flores e frutos montanhas e vale
Sol lua estrela no céu a brilhar
Tudo criaste na terra e nos ares
Todo o universo vem pois te louvar

Pleno perdão tu das, paz segurança
Cada momento me guias Senhor
E no povir oh que doce esperança
Desfrutarei no teu rico favor.

Tu És fiel Senhor (2x)
Dia a após dia com bênção sem fim
Tua mercê me sustenta e me guarda
Tu És fiel Senhor
Fiel a mim.

A história por trás do hino

Mensagem: Que pensais vós de Cristo? (21/03/1954)

Rev. William Marrion Branham.

37. Vamos perguntar a Thompson. O que você pensa a respeito Dele? ou Charles Wesley, vamos pedir-lhe o quê? Um dia, sentado uma tempestade estava chegando, e ele estava fora na praia. A tempestade soprou e o pequeno pardal entrou em seu seio. Ele tomou-o e levou-o para dentro, e manteve-o lá; quando a tempestade acabou, ele colocou-o em seu dedo mindinho, assim, e o pequeno e velho pardal voou com suas asas para o céu, para a luz do sol. A fé atingiu dentro do seu seio, que após a tempestade ter passado, ele escreveu;

Rocha das Eras, fendida por mim,
Deixe-me esconder em Ti.
Enquanto perto as águas rolam,
Enquanto a tempestade esta forte;
Esconde-me Oh meu Salvador, Esconde-me.

Isto é o que Wesley diria sobre Ele. Isso é o que John Wesley diria ou Charles Wesley, melhor dizendo, o grande poeta e compositor.

Salmos 18:2

“O Senhor é o meu rochedo, e o meu lugar forte, é o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio”.



017 – ROCHA ETERNA

Rocha eterna foi na cruz
Que morreste tu, Jesus;
Vem de ti um sangue tal
Que me limpa todo mal;
Traz as bênçãos do perdão:
Gozo, paz e salvação.

Nem trabalho, nem penar.
Pode o pecador salvar;
Só tu podes bom Jesus,
Dar-me vida, paz e luz.
Peço-te perdão, Senhor,
Pois confio em teu amor.

Eis que vem a morte atrás.
Desta vida tão fugaz;
Quando eu ao meu lar subir,
E teu rosto em glória vir,
Rocha eterna que prazer.
Eu terei de em ti viver!

A história por trás do hino

A música possui uma história dramática. Ela era originalmente uma canção napolitana da Itália intitulada “O Sole Mio” significando “Meu Sol”. Ela foi composta por E. Di Cápua. Ela foi introduzida na América pelo grande cantor italiano Enrico Caruso. Há anos atrás o irmão Booth Clibborn adaptou as palavras com relação à Deidade de nosso Senhor Jesus Cristo para este famoso tom. O irmão Clibborn era um inglês, um ministro altamente instruído que podia pregar em sete idiomas. Ele era o neto do general William Booth, fundador do “Exército da Salvação”. Ele estava entrando por uma verdadeira prova e saiu para um campo de milho uma noite, sem nenhum dinheiro; suas roupas estavam desgastadas até os cotovelos; os seus sapatos tinham papelões neles, e ajoelhando-se, Deus lhe deu a inspiração para escrever as palavras.



A foto acima é um desempenho de “Da Sua Glória” em uma solicitação do irmão Branham tirada em Shreveport, Louisiana, em 1964. O profeta está próximo à parede, sentado à direita das flores.

O irmão Branham disse e cantou estas palavras na mensagem “O Super Sinal” §135 (27/12/1959)...Se eu tivesse voz de cantor neste instante, eu adoraria cantar para vocês meu hino favorito, escrito pelo meu preciso amigo, William Booth-Clibborn.



018 – DA SUA GLÓRIA

Que bela história, da excelsa glória.
Desceu o Salvador, Jesus meu redentor.
Nasceu humilde desprezado e pobre;
Varão de lágrimas e grande dor,

Oh, quanto eu amo e fiel adoro!
É minha vida, meu redentor.
O rei da glória veio salvar-me.
E revelar-me o Deus de amor.

Que gran mistério tão inexplicável.
O verbo se encarnou e ao mundo abençoou.
O Rei da glória revelou-se ao homem.
E por seu terno amor me levantou.

Dom inefável tão incomparável.
De plena salvação a eterna redenção.
O sol divino brilha em meu caminho.
Iluminando o meu coração.



A história por trás do hino

Elisha A. Hoffman (1839-1929) nasceu em Orwigsburg, na Pensilvânia, ele era filho de alemães devotos foi criado em uma família que cantava como parte de suas devoções diárias. Ele estudou na escola Central High School, na Philadelphia, depois estou na Associação Evangélica (Union Seminary) e tornou-se um ministro da Igreja Evangélica. Ele pastoreou em Benton Harbor (Michigan) Igreja Presbiteriana, serviu como editor de várias publicações de música era um escritor amador dotado de ambas as palavras e música de canções evangélicas. Ele é lembrado como o compositor de "Descansando nos eternos braços do Senhor". Ele serviu brevemente como um editor para “Empresa publicadora esperança”, e deixou um grande arquivo de composições inéditas no atendimento da empresa publicadora. Seu hino mais popular "Descansando nos eternos braços do Senhor” que aparece no cantor cristão # 314.

....e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Apoc. 7:14

E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados Apoc. 1:5

Este hino foi publicado em 1878 juntamente com outros hinos como: “Estou Seguro, Glória Ao Salvador, Contar a Jesus, Só no Sangue”.



019 – SALVO ESTÁS

Já achaste em Cristo plena salvação
Pelo sangue vertido na cruz?
Toda a mancha tira de teu coração,
Esse sangue eficaz de Jesus.

**Salvo estás? Limpo estás?
Pelo sangue de Cristo Jesus?
Tuas vestes são mais alvas que a luz?
Foste limpo no sangue eficaz?**

Vive sempre ao lado do teu Salvador.
Pelo sangue que emana da cruz?
Do pecado és tu sempre vencedor,
Como foi teu bendito Jesus?

Vestes brancas há de ter ao vir Jesus?
Fostes limpo na fonte de amor?
Pronto estás e seguirás ao céu de luz,
Pelo sangue do teu Salvador.

Cristo hoje da pureza e mui poder
Fita os olhos na cruz do Senhor,
Dela, fonte sai que te enche de prazer,
Que te farta da vida e vigor.



A história por trás do hino

Anthony Showalter estava conduzindo uma escola de canto em uma igreja no Alabama em 1887. Quando ele voltou para o seu quarto em casa a noite, duas cartas o aguardavam. Ambas eram de ex-alunos, e os dois homens disseram da recente perda de suas esposas. O Sr. Showalter escreveu de volta, procurando consolar os jovens no meio de sua dor. Mas o que escrever? Quando ele chegou ao final de cada carta, ele queria incluir um versículo da Bíblia.

Ele pegou Deuteronômio 33:27, "*O Deus eterno é a tua habitação, e por baixo estão os braços eternos ...*".

Ele ponderou as palavras desse versículo quando as escrevia em letras, e as letras do coro de descansando nos eternos braços vieram a sua mente. Ele escreveu para seu amigo, Elisha Hoffman, explicando que ele tinha um coro, mas não tinha os versos. Mr. Hoffman escreveu de volta com o resto das palavras deste famoso hino.



020 – ESTOU SEGURO

Que consolação tem meu coração,
Descansando no poder de Deus.
Ele tem prazer em me proteger,
Descansando no poder de Deus.

**Descansando,
Nos eternos braços do meu Deus.
Estou seguro,
Descansando no poder de Deus.**

Sempre avante vou bem contente estou,
Descansando no poder de Deus.
Tudo hei de vencer pelo seu poder,
Descansando no poder de Deus.

Não recearei nada temerei,
Descansando no poder de Deus.
Gozo paz e amor junto a meu Senhor,
Descansando no poder de Deus.

Lutas sem cessar hei de atravessar,
Descansando no poder de Deus.
Não me deixará, mas me susterá,
Descansando no poder de Deus.

A história por trás do hino

A vida pessoal do autor deste hino é o mais interessante. Edward Mote nasceu em 21 de janeiro de 1797, de pais muito pobres e ímpios moravam em Londres, Inglaterra. Seus pais eram guardiões de uma pousada ou casa pública em Londres. Nos escritos de sua juventude, Mote disse: "Meus domingos eram passados nas ruas. Tão ignorante sou eu que não sabia que havia um Deus." Ele declara ainda que a escola que participou nem sequer permitiu que uma Bíblia pudesse ser vista, muito menos ensinado. Quando jovem, Mote foi aprendiz de marceneiro e se tornou conhecido como um artesão de sucesso desse comércio. Na idade de 16, ele foi levado por seu mestre para ouvir o pregador estimado, John Hyatt, da Capela Tottenham Court. Aqui o jovem Edward estava genuinamente convertido a Cristo. Mais tarde, ele se estabeleceu em Southwark, um subúrbio de Londres, onde se tornou conhecido como um marceneiro bem sucedido e um religioso devoto.

Na idade de 55, Edward Mote realizou um sonho ao longo da vida. Em grande parte através de seus esforços pessoais, um edifício de uma congregação Batista foi construído na aldeia de Horsham, Sussex, Inglaterra. Os membros da igreja, por gratidão ao Mote, ofereceu-lhe a escritura da propriedade. Ele se recusou a oferta, dizendo: "Eu não quero a capela, eu só quero o púlpito, e quando eu deixar de pregar Cristo, em seguida, tire-me para fora." Aqui Mote fielmente ministrou para os próximos 21 anos, até que foi forçado a renunciar por causa de problemas de saúde, um ano antes de sua morte em 13 de novembro de 1874. Pouco antes de sua morte, ele disse: "As verdades que venho pregando, agora estou a viver Delas, e Delas fazem muito bem na hora da morte." Edward Mote está enterrado no cemitério da igreja Horsham. Perto do púlpito da igreja com uma placa com esta inscrição:

"Em saudosa memória do Sr. Edward Mote, que dormiu em Jesus 13 de novembro de 1874, com idade de 77 anos. Durante 26 anos, foi o amado pastor desta igreja, a pregação de Cristo e este crucificado, como todo pecador precisa, e todos os santos deseja. "


O hino "Rocha Sólida" foi escrito em 1834, e Mote intitulou, "A Experiência Clemente de um cristão." O texto do hino concluído inicialmente consistia de seis estrofes. Partes das expressões omitidas de dois versículos são interessantes de observar:

"Minha esperança é construído em nada menos do que no sangue de Jesus Cristo e da sua justiça;" Em meio a todo o inferno que eu sinto dentro de mim, em sua obra concluída eu me inclino. Eu confio em seu caráter justo, o seu conselho, a promessa e seu poder; Sua honra e Seu nome estão em jogo, para me salvar do lago ardente".

O relato a seguir foi dado a um dos jornais locais por Edward Mote sobre a escrita de seu hino:

"Uma manhã veio em minha mente enquanto caminhava para o trabalho, para escrever um hino sobre a "Experiência Clemente de um cristão. " Enquanto eu fui até Holborn eu tinha o refrão," Em Cristo a rocha sólida estou, todos os outros terrenos são areia movediça. "

"No dia, eu tive os primeiros quatro versos completos. No sábado seguinte, eu conheci o irmão King enquanto eu deixava a reunião na rua Lisle, e ele me informou que sua esposa estava muito doente, e me pediu para ir vê-la. Ele disse que era seu costume de cantar um hino, ler uma parte da Bíblia, e envolver-se em oração, antes de ir para a reunião. Ele procurou por seu hinário, mas não pode encontrá-lo em nenhum lugar eu disse, eu tenho alguns versos no bolso, se você quiser, podemos cantá-los ". Nós cantamos, e sua esposa gostou tanto que após o serviço ele me pediu como um favor, para deixar uma



cópia dele para sua esposa. Fui para casa, e em frente à lareira compôs os dois últimos versos, escrevi e os levei para a esposa do irmão King. Como estes versos conheceu aquele caso de uma mulher morrendo, a minha atenção para eles foi com mais apreço, e eu tinha mil deles impressos para distribuição. Mandeí uma para a Revista Espiritual, sem as minhas iniciais, que apareceu algum tempo depois disso. O irmão Rees, da Crown Street, Soho, trouxe uma edição de hinos, em 1836, e este hino estava nele. Denham David introduziu, em 1837, com Rees nome dado como o autor.

Em seus hinos de louvor coleção de 1836, Edward Mote incluiu este hino e recuperou sua autoria, sob o título, "a base imutável de esperança de um pecador."

A música para o texto Mote foi composta, em 1863, por William Batchelder Bradbury, um dos compositores americano mais importantes dos hinos sacros. Ele apareceu pela primeira vez em sua coleção, o hino devocional e Livro Tune, publicado em 1864, pela Sociedade Americana de publicação Batista. Este foi o único, novo hinário Batista para aparecer no nosso país durante os anos da Guerra Civil. Fonte: www.umcdiscipleship.org

021 – FIRMEZA (CC 366)

Em nada ponho a minha fé,
Se não na graça de Jesus;
No sacrifício remidor,
No sangue do bom Redentor.

**A minha fé e o meu amor
Estão firmados no Senhor,
Estão firmados no Senhor.**

Se lhe não posso a face ver,
Na sua graça vou viver;
Em cada transe, sem falhar,
Sempre hei de nele confiar.

Seu juramento e mui leal,
Abriga-me no temporal;
Ao vir cercar-me a tentação,
É Cristo a minha salvação.

Assim que o seu clarim soar,
Irei com ele me encontrar;
E gozarei da redenção
Com todos que no céu estão.



A história por trás do hino


Trazendo os feixes é uma imagem metafórica da colheita: As palavras foram escritas por Shaw Knowles em 1874. A canção foi escrita para adoração nos serviços cristãos, e as imagens de semear e colher na canção são referências bíblicas. A Bíblia faz numerosas referências à sementeira, que é entendida como o ato de espalhar conhecimento e verdade. Especificamente, refere-se a contar aos outros sobre Jesus, que disse de si mesmo: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.

Com essa compreensão do ato de semear (plantar sementes), os atos de colheita são mais fáceis de entender. A verdade (ou seja, o conhecimento de Jesus) é plantada nos corações e mentes das pessoas, que então se transforma em conhecimento, compreensão e crença. O fruto final desse crescimento é quando as pessoas crêm em Jesus e escolhem segui-lo. Assim, enquanto a imagem literal de trazer feixes é uma imagem de juntar grãos durante a colheita, a imagem metafórica é uma das seguidoras de Jesus apresentando a Deus (Jesus) os novos seguidores que foram trazidos a seu serviço por seus esforços. A própria Bíblia usa a metáfora da colheita várias vezes de modo a espelhar a metáfora da colheita na música, lançando os seguidores de Jesus no papel de colhedores.

Em Mateus, capítulo 9, versículos 35-38:

35. E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. 36 E vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não tem pastor. 37 Então disse aos seus aos seus discípulos: “A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. 38 Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.

O autor deste hino tinha um nome bastante incomum - Knowles. Não tenho certeza da origem desse nome, mas seu nome me fez pensar. Somos uma geração que "sabe menos" sobre Deus? Esquecemos como a mão de Deus estava sobre a fundação de muitas nações? Semear de manhã, meio-dia e noite. Espalhando as boas novas na fivela do Cinturão da Bíblia. Haverá uma colheita um dia, e eu oro para que cada um de nós possa ser um dos que vem se regozijando “trazendo os feixes”.



Sobre este hino e Knowles Shaw: Knowles Shaw nasceu em 31 de outubro de 1834, no Condado de Butler, Ohio. Não sabemos muito sobre sua infância, mas temos a felicidade de ter uma testemunha ocular de sua morte. Ele foi um grande ganhador de almas e amou os grandes hinos de sua época. Ele contribuiu com um que foi escrito em 1874 e depois de 133 anos ainda é apreciado pelos corações dos cristãos em toda parte. Knowles Shaw morreu em 07 de junho de 1878 em um trágico acidente de trem em viagem de Dallas, Texas a caminho de McKinney também no Texas. Fonte: austinbebe.wordpress.com

022 – CEIFANDO (CC 429)

Espalhemos todos a semente santa,
Desde a madrugada até o anoitecer,
Calmos, aguardando o tempo da colheita,
Quando alegremente havemos de colher.

Havemos de colher! Havemos de colher!
Oh, quão jubilosos havemos de colher!
Havemos de colher! Havemos de colher!
Messes abundantes havemos de trazer!

Semeemos quando seres perniciosos
A semente boa querem destruir;
Deus abençoando, alegres, satisfeitos,
A colheita santa havemos de fruir.

Eia, pois, obreiros, semeai, ousados,
A semente viva da verdade e luz,
Proclamando Cristo, seu poder e glória,
Salvação perfeita que alcançou na cruz!



A história por trás do hino

William Augustine Ogden (1841-1897) mostrou talento para fazer música desde cedo. Ele começou a estudar aos 8 anos de idade e estava lendo música com alguma facilidade em dois anos. Não muito tempo depois, descobriu-se que ele era capaz de escrever a notação musical de uma melodia depois de ouvi-la tocar ou cantar. Na idade adulta, com a eclosão da Guerra Civil Americana, ele se alistou, organizando um coro masculino que ficou bem conhecido em todo o Exército de Cumberland. Depois da guerra, Ogden retomou seu estudo de música. Os escritores de hinos Lowell Mason e Thomas Hastings estavam entre seus professores. Ele publicou numerosos livros de canções de suas composições e ensinou música em muitas escolas nos Estados Unidos e no Canadá. Em 1887, ele foi superintendente de música nas escolas públicas de Toledo, Ohio.

Ogden nos deu cânticos de convite, chamando os pecadores a buscarem a salvação em Cristo, bem como cânticos de exortação para levar o evangelho àqueles que precisam ouvi-lo. “Olhai e Vivei” fala do olhar perceptivo da fé. Baseia-se em um incidente no Antigo Testamento (Num 21:5-9, especialmente vs. 9), que o Senhor Jesus mais tarde usou como uma figura de Si mesmo (João 3:14-15). Esse mesmo “olhar” de fé para a salvação também é refletido em um texto que foi o meio de levar Charles Haddon Spurgeon a Cristo: “Olhe para Mim e seja salvo, todos os confins da terra!” (Isaias 45:22). As canções evangélicas escritas por Ogden e outros, foram geralmente mantidas bem simples por uma razão. Sem fotocopiadoras, projetores de vídeo e outras ajudas modernas, eles precisavam ensinar suas músicas rapidamente, para que as pessoas pudessem ir para casa cantando as verdades ensinadas. Este propósito foi precisamente adequado ao trabalho da Escola Dominical. Na verdade, o termo comum para canções evangélicas naquela época eram “canções da Escola Dominical”. O Sr. Ogden publicou a música atual em 1887, em Canções Triunfantes para Escolas Dominicais e Reuniões Evangélicas. Por mais simples que seja este hino apresenta várias verdades importantes, e há um fluxo lógico nas estrofes para entregar a mensagem.

Fonte : hymnary.org / wordwisehymns.com



023 - ALELUIA (CC 198)

A mensagem do Senhor; aleluia!
É cheia de perdão e amor!
Cristo salva o pecador; aleluia!
Salva até por meio de um olhar!

Oh, olhai, pois e vivei!
Confiai só em Jesus!
Ele salva o pecador; aleluia!
Salva até por meio de um olhar!

Vossa culpa já levou; aleluia!
Jesus a satisfêz na cruz;
Sua vida já entregou, aleluia!
Para vos apresentar a Deus.

Sua graça nos legou; aleluia!
Eterna vida lá nos céus;
Confiai só em Jesus; aleluia!
Convertêi-vos hoje mesmo a Deus!

Aceitai a salvação; aleluia!
Segui os passos do Senhor;
Proclamai o seu perdão; aleluia!
Exaltai o grande Redentor!



A história por trás do hino

O texto foi escrito por Mary Jane (Jennie) Bain Wilson, que nasceu em uma fazenda em Cleveland, Indiana, perto de South Whitley, em 13 de novembro de 1856 (algumas fontes dizem 1857). Seu pai morreu em sua infância. Quando ela tinha cerca de quatro anos de idade, um ataque de problemas na espinha resultou em sua invalidez, confinada a uma cadeira de rodas e cama. Não podendo frequentar a escola, estudou em casa, leu muito e recebeu algumas instruções musicais. Um amor natural por música e poesia no início da vida levou-a a escrever versos. Seus primeiros poemas apareceram em um jornal local. Seu primeiro hino foi intitulado "Todo Caminho" e, sem saber de sua publicação, ela ficou agradavelmente surpresa quando foi encontrada em novos cânticos comprados por uma escola dominical em sua vizinhança. Em 1881, ela foi batizada ao ser levada em uma cadeira em um lindo riacho sombreado por árvores e, em suas palavras, "me deu muita alegria confessar meu querido Salvador".

A composição da música foi feita por Franklin L. Eiland concebida em 1905, quando ele estava sentado debaixo de uma árvore no quintal do condado de Palo Pinto, TX, lar da cabana do colega James Washington Gaines (1881-1937). A música apareceu pela primeira vez em 1906 New Hosannas, publicado pela Quartet Music Company de Fort Worth, TX, editado por John E. Thomas. Quando Eiland morreu, sua lápide continha à figura esculpida de uma mão que parece estar descendo, simbolizando a mão imutável de Deus. Em seus últimos anos, Senhora Wilson continuou a residir na mesma fazenda de sua juventude com a família de sua irmã.

As palavras para um de seus últimos hinos, "Eu Estarei em Casa com Jesus" começando "Anos e tempos estão passando rapidamente ... Logo estarei em casa com Jesus ...", foram escritos em 1908 aos 51 anos. Sua morte ocorreu 3 de setembro de 1913, em South Whitley em seu 56º ano. A cantora Jennie Wilson era uma inválida, mas não há provas de que ela seja cega e passou toda a sua vida em Indiana. Outro hino dela que apareceu em muitos dos nossos livros mais antigos é "Haverá luz no rio", começando "Depois dos caminhos da vida que estamos trilhando", com músicas de Anthony J. Showalter.

As palavras desta canção comparam a natureza transitória desta vida à natureza eterna de Deus que é do céu.

Fonte: hymnstudiesblog.wordpress.com



024 – SEGURA IMUTÁVEL MÃO DE DEUS

Tempos cheios de mudanças
Nada aqui sustentará
Edifique a eternidade
Segure a imutável mão de Deus.

Segure a imutável mão de Deus
Segure a imutável mão de Deus;
A esperança é eternidade
Segure a imutável mão de Deus;

Confie somente em Jesus Cristo,
Não importa o que vier
Se os amigos abandonam
Dele mais perto quero estar.

As riquezas deste mundo
Muito rápido se vão,
Ganhe os tesouros eterno,
Eles nunca passarão.

Quando a jornada terminar,
É Deus fiel manter.
Para a casa lá na glória
A minha alma subirá

Mensagem: “Deus Guarda Sua Palavra”

20/01/1957 Noite.

William Branham

Jeffersonville – USA



A história por trás do hino

Eu, porém, olharei para o Senhor; esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá. Miquéias 7:7 Às vezes dizemos: "As coisas estão olhando para cima", o que significa que nossa situação parece estar melhorando. Mas isso é apenas uma nota de otimismo humano. Olhando para a fé de nosso Senhor Jesus Cristo é uma questão muito diferente. Significa que, sejam quais forem às circunstâncias, estamos confiando em Cristo para satisfazer nossas necessidades, para este tempo e para a eternidade.

Na verdade, as palavras deste hino foram escritas quando Ray Palmer tinha vinte e dois anos de idade, lutando com o desânimo, a saúde precária e a falta de fundos. As coisas não estavam indo bem para ele. Ele, porém, procurou o Senhor. Ele escreveu as linhas de cada verso como o que ele chamou de sua "Consagração", simplesmente demonstrando como se sentia, "com uma consciência profunda de minhas próprias necessidades, sem o menor pensamento de escrever para outro". Ray Palmer escreveu estas letras logo após receber uma visão de Cristo, pouco tempo depois de sua graduação na universidade Yale enquanto trabalhava como um tutor em uma escola de Nova York. Portanto ele guardou para si, até que um dia na cidade de Boston, estado de Massachusetts no meio da rua ele encontrou com Lowell Manson que lhe pediu que escrevesse alguma coisa para um novo hinário, Palmer extraiu suas velhas notas e produziu estas letras escritas dois anos antes e ele entregou para Lowell Mason.

Depois de levá-los para casa e de ler, Mason compôs a música. Depois de alguns dias ele encontrou Palmer novamente e disse: Você pode viver mil anos e fazer muitas coisas boas, mas penso que você será mais conhecido pela posteridade como o autor de "Minha fé olha para Ti" O Sr. Palmer diz que escreveu "com emoção muito terna, e terminou a última linha com lágrimas." Muitos olharam para o Senhor em um momento de necessidade como ele fez. Como diz o profeta Miquéias: "Por isso olharei para o Senhor; Esperarei pelo Deus da minha salvação; O meu Deus me ouvirá "(Miquéias 7:7). Isso se aplica ao olhar da fé salvadora. Mas a fé não termina com a nossa salvação. Precisamos continuar confiando no Senhor diariamente. A Bíblia diz: "Andamos pela fé, não por vista" (II Cor. 5: 7).

Durante todos os nossos dias, devemos estar "olhando para Jesus, autor e consumidor de nossa fé" (Hebreus 12:2) O hino foi traduzido em muitas línguas, e as histórias abundam de influência. O próprio Palmer recebeu centenas de cartas de agradecimento por este hino. O profeta de Deus para esta era amou cantar este hino, e nós também amamos cantar este velho hino que eleva nossas almas em adoração ao Senhor Jesus Cristo.

Fonte: Wordwise Hymns.com



025 – A MINHA, FÉ SENHOR (S&H – 349)

A minha fé, Senhor
Ponho em teu grande amor
E em teu poder
Ouve ao que vem clamar
E humilde suplicar:
Teu sempre e sem cessar
Desejo ser.

Meu coração sustém
E quia em todo o bem
Meu caminhar
Dá-me ó Jesus Senhor
Por ti maior amor
Só para o teu louvor
Me vem guardar.

Quando eu, Senhor, andar
E triste vaguear
Na treva e dor
Ajuda-me ó Jesus
E muda a sombra e luz
Tornando leve a cruz
Por teu favor.

E quando, para mim
A vida já o fim
Eu vir chegar
Ó santo Salvador
Nas tuas mãos de amor
Sem susto e sem temor
Eu quero estar.

A história por trás do hino

“Whitmonday” foi um festival para crianças em idade escolar, na cidade de Yorkshire, Inglaterra. Durante o dia, as crianças marchavam para as aldeias vizinhas carregando cruzes e bandeiras. Em 1864, o pastor local Rev. Sabine Baring-Gould queria um novo hino para encorajar as crianças em sua marcha. Em apenas quinze minutos, ele escreveu uma música chamada "Hino para procissão com cruz e Bandeiras". Mais tarde, foi renomeado "Avante, Soldados Cristãos". Ele não tinha intenção de ser publicado, especialmente em hinários de adultos. O Rev. Sabine-Gould era na época curador de uma paróquia no condado de Yorkshire, no norte da Inglaterra. Ele conta como e por que ele escreveu a música: “Foi escrito de uma forma muito simples... Whitmonday é um grande dia para festivais escolares em Yorkshire, e um Whitmonday foi organizado para que a nossa escola se juntasse às suas forças com a de uma aldeia vizinha. Eu queria que as crianças cantassem quando marchassem de uma aldeia para outra, mas não conseguia pensar em nada adequado, então, certa noite, sentei-me resolvido a escrever algo. "Avante, Soldados Cristãos” foi o resultado. Foi escrito com grande pressa e receio que algumas das rimas estejam erradas. Certamente nada me surpreendeu mais do que sua grande popularidade. Embora nunca tenha sido planejado para publicação, ele encontrou seu caminho em um periódico no final daquele ano e logo em hinários ingleses ao redor do mundo. O Exército da Salvação adotou o hino como sua processional preferida. A peça tornou-se o hino mais popular de Sullivan (compositor da música). O tema do hino é retirado de referências do Novo Testamento para o cristão ser um soldado como II Timóteo 2: 3 "Tu, pois, sofre as aflições, como um bom soldado de Jesus Cristo." Quando Winston Churchill e Franklin Roosevelt se encontraram em 1941 no encouraçado “Príncipe de Gales” para concordar com a Carta do Atlântico, foi realizado um culto na igreja para o qual o primeiro-ministro Churchill escolheu os hinos. Ele escolheu "Avante, Soldados Cristãos” e fez uma transmissão de rádio explicando depois sua escolha: Cantamos para a frente soldados cristãos de fato, e senti que isso não era uma presunção vã, mas que tínhamos o direito de sentir que servíamos uma causa pela qual uma trombeta sou do alto. O hino se concentra na batalha espiritual que enfrentamos como cristãos. Uma batalha que parece estar se intensificando nos dias de hoje. Este hino também foi cantado no funeral do Presidente Eisenhower na Catedral Nacional em Washington D.C. em 1969.

Fonte: cloisterwalk.wordpress.com



026 – EIA, SOLDADOS (S&H – 467)

Firmes o Soldados; Crentes em Jesus
Eia, avante a guerra, Cristo vos conduz.
Contra os inimigos vai o general;
Ide, pois, avante contra todo mal!
Firmes, ó soldados, crentes em Jesus;
Eis que a vossa frente Cristo vos conduz!

Tendo os pés calçados da divina paz,
Ponde as vestes santas que o evangelho traz
E, cingindo os lombos de verdade e luz
Protegei o peito pela fé na cruz.
Fortes, ó soldados, crentes em Jesus;
Contra as potestades Cristo vos conduz!

Contra vós pelejam hostes infernais;
Só em vendo a Cristo, não resistem mais.
De Jesus ao nome, tremem de pavor.
Eia, pois, soldados ide sem temor!
Ide sempre avante, crentes em Jesus.
Sede, pois, constantes; Cristo vos conduz

Deste mundo os reinos caem como a flor,
Mas de Cristo a Igreja dura em resplendor!
Nunca as negras ondas prevalecerão;
Contra a Rocha Viva aqui se quebrarão.
Firmes, pois, soldados, crentes em Jesus;
A vitória é certa; Cristo vos conduz!



A história por trás do hino

George Duffield, Jr. (1818-1888) escreveu este hino de um trágico acidente que resultou na morte prematura de um dos pregadores mais agitados do nordeste dos Estados Unidos em meados do século XIX. Dudley Tyng (1825-1858), um inspirador pregador episcopal, foi um dos vários ministros que participaram de um grande reavivamento em toda a cidade que varreu a Filadélfia em 1858. Sua forte pregação doutrinária e sua retórica anti-escravidão foram populares para alguns e enfureceram outros, resultando em sua renúncia de uma congregação episcopal que ele pastoreou após a aposentadoria de seu pai. Além de servir a recém-organizada Igreja da Aliança, seus serviços de meio-dia Associação do Jovens Cristãos atraíram multidões de até cinco mil pessoas. Em certa ocasião, em 30 de março de 1858, mil homens responderam à mensagem, entregando suas vidas a Cristo. Durante este sermão, diz-se que Tyng declarou: "Eu preferiria que este braço direito fosse amputado no tronco do que eu não cumprir com meu dever em entregar a mensagem de Deus". Profetizou tragicamente, dentro de algumas semanas, enquanto visitava o campo, seu braço foi pego nas engrenagens de uma debulhadora de milho e severamente dilacerado, resultando em uma grande perda de sangue e uma infecção que tirou sua vida alguns dias depois. Seja em seu sermão final ou em seu leito de morte, Tyng deve ter dito: "Vamos nos levantar por Jesus". Outro relato diz que o moribundo Tyng disse a seu pai, um ministro episcopal aposentado: "Levante-se por Jesus, pai, e diga a meus irmãos do ministério que defendam Jesus".

Duffield, filho de um conhecido ministro presbiteriano, foi educado na Universidade Yale e no Seminário Teológico. Ele usou sua riqueza independente, de acordo com o Rev. Carlton Young, "para estabelecer pequenas congregações e apoiar esforços evangelísticos". Duffield foi inspirado pelo serviço fúnebre de Tyng para pregar em Efésios 6:14 em seu sermão no domingo seguinte na Igreja Presbiteriana do Templo, cujo texto diz: "Estais, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça ". O hino que ele escreveu foi cantado na conclusão do sermão.

Fonte: umcdiscipleship.org



027 – AVANTE, O CRENTES (S&H – 443)

Avante, avante, ó crentes,
Soldados de Jesus!
Erguei seu estandarte,
Lutai por sua cruz!
Contra hostes inimigas,
Ante essas multidões,
O excelso Comandante
Dirige os batalhões.

Avante, avante, ó crentes,
Por Cristo pelejai!
Vesti sua armadura,
Em seu poder marchai!
No posto sempre achados,
Fiéis permaneçei,
Em meio de perigos
Seguindo o grande Rei!

Avante, avante, ó crentes,
A passo triunfal!
Hoje há combate horrendo,
Mui cedo a paz final!
Então, eternamente,
Bendito o vencedor,
No céu glorificado,
Com Cristo, o Salvador!

A história por trás do hino

Eliza nasceu neste dia 28 de junho de 1851 na Filadélfia, Pensilvânia. Educada no sistema escolar local, ela se formou como oradora da escola como uma moça normal que frequentou. Ela se tornou professora nas escolas públicas de sua cidade. Mas então veio à miséria. Sua carreira parou quando foi forçada a deitar com um oloroso problema na coluna. (Um de seus descendentes nos relatou e disse que sua condição debilitante era causada por um estudante imprudente que a golpeava com um pedaço de ardósia.)

Deitada na cama, ela poderia ter sido amarga. Em vez disso, ela estudou literatura inglesa e começou a cantar e escrever: O hino “Cante o maravilhoso amor de Jesus; cante sua misericórdia e sua graça”. Nas mansões brilhantes e abençoadas, Ele foi preparar para nós um lugar.

A letra surgiu enquanto ela estudava o evangelho de São João capítulo 14, onde Jesus falou aos seus discípulos: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar”*.

Algumas de seus escritos chegaram às mãos do professor John R. Sweney. Ele a escreveu pedindo mais e colocou algumas de suas músicas na letra, incluindo uma das mais conhecidas: "Haverá estrelas em minha coroa?" Ele e William J. Kirkpatrick publicaram seus primeiros hinos.

Lembramo-nos de Eliza Hewitt hoje por causa desses hinos. Se ela nunca tivesse sido acamada, talvez não as tivesse escrito. Entre os mais conhecidos estão: "Dê-me teu coração", "Diz o pai acima", "Quando todos chegarmos ao céu", "Luz do sol em minha alma", "Haverá estrelas na minha coroa?" e "Mais sobre Jesus". Mais tarde, o bem-estar de Eliza melhorou, embora ela tenha sofrido recorrências pelo resto de sua vida. Apesar de seus problemas de saúde, ela estava profundamente interessada no trabalho da escola dominical e supervisionava uma escola dominical chamada de "O Lar do Norte" para crianças sem Filhos. Isto foi seguido por um trabalho semelhante na Igreja Presbiteriana de Calvino. Em determinado ponto, ela teve uma classe de 200 alunos. Eliza morreu em 1920.

Fonte: christianity.com



028 – QUANDO PARA O CÉU NOS FORMOS - HC 552

Canta o grande amor de Cristo,
Sua graça e compaixão:
Num lugar tranquilo e belo
Faz-nos eternal mansão.

**Quando ao Céu nós chegarmos,
Oh! que dia de júbilo há de ser!
A Jesus daremos
Hosanas, cheios de prazer.**

Somos hoje peregrinos:
Nuvens toldam nosso céu,
Mas um dia – estrada finda –
Não mais sombras, não mais véu.

Vamos ser leais, portanto,
Seja em crer, seja em servir!
Um relance lá da Glória
Atração dá ao porvir.

Eia, ao galardão depressa:
Vamos logo ao Céu chegar:
Abrem-se os portais gloriosos:
Eis Jesus a nos saudar.



A história por trás do hino

O Rev. Johnson Oatman, Jr. era um dos mais importantes e prolíferos escritores de canções evangelísticas no final do século XIX e início do século XX. Ele nasceu perto de Medford, em Nova Jersey, Estados Unidos no dia 21 de abril de 1856. Desde quando era ainda criança foi familiarizado com os hinos da igreja através do seu pai, que tinha o talento de cantar. Com 19 anos de idade Oatman uniu-se a Igreja Metodista, e vários anos depois foi lhe concedido uma licença para pregar em congregações metodistas locais. Sua ocupação principal na vida era um negócio mercantil da família, e mais tarde a administração de uma grande companhia de seguro em Nova Jersey. Porém, Oatman Júnior descobriu sua chamada real: escrever hinos. Foi sua grande contribuição à fé. Seus textos foram sempre procurados pelos compositores e publicadores mais conhecidos da sua época. Ele escreveu alguns dos mais belos e conhecidos hinos que cantamos até hoje. Hinos como; Conta as muitas bênçãos, Na Mansão do Salvador. Conta às bênçãos é considerado em geral o melhor dos hinos de Johnson Oatman. Foi cantado no mundo inteiro. No Sul de Londres os homens cantavam este hino, os meninos o assobiavam, e as mulheres balançavam os seus bebês para dormir. Durante o reavivamento em Gales era um dos hinos cantado em todos os cultos: Na Mansão do Salvador. Calcula-se que ele criou em média de quatro a cinco textos novos cada semana, durante os últimos 30 anos de sua vida. Ele nunca quis receber dinheiro, mas o editor insistiu e ele curiosamente estabeleceu o valor de um dólar para cada uma das suas canções.

Ele escreveu mais de 5.000 textos durante sua vida, número somente superado por Fanny Crosby, e Charles Wesley. No ano de 1895 ele não sabia o que ele deveria fazer foi então que Johnson escreveu estas palavras deste hino para refletir como se sentia sobre sua experiência pessoal. Este hino é Cristo céntrico, concentra-se nas qualidades de Jesus Cristo como companheiro constante do cristão. O coro lembra: “Ele guiará até o fim do dia”. “O hino começa assegurando-nos “Não há um amigo como o humilde Jesus”“. Não, não Há! Não, nem um sequer "O coro nos lembra da promessa do Senhor que nunca deixa os Seus seguidores:" Não há uma hora que Ele não está perto de nós. Não, não Há! Não, nem uma sequer “O Verso quatro fala do desejo de Jesus em ajudar a todos que Dele precisam”. E pelos seus santos sempre vela? Ele só, Ele só. Ele hino tem se mantido por todos estes anos com estas verdades infalível. Provérbios. 18:24

Fonte: Hymnary.org



029 – FIEL AMIGO - HC. 08

Cristo, Jesus é o fiel amigo;
Ele só, Ele só,
E nas fraquezas está comigo,
Ele só, Ele só,

**E nas lutas de cada dia,
Cristo nunca me deixa só;
Pois Ele é meu seguro guia,
Ele só Ele só.**

Não há amigo mais nobre e digno,
Não não há; não não há
Nem mais humilde e mais benigno,
Não não há; não não há.

Ao pecador perdoar anela,
Ele só, Ele só;
E pelos seus santos sempre vela,
Ele só, Ele só;

Deus em Seu filho se tem comprazido,
N'Ele só, N'Ele só.
Mas Sua glória me tem repartido,
D'Ele só, D'Ele só.

Nele nós temos um firme guia,
N'Ele só, N'Ele só;
A noite enche de alegria,
N'Ele só, N'Ele só;

A história por trás do hino

Isaac Watts nasceu em 7 de julho de 1674, em Southampton, Inglaterra. Ele era o mais velho de nove filhos nascidos na casa do diácono Enoch Watts, um puritano que ministrava na Igreja congregacional. Como um dissidente religioso que não aderiu à ordem e à doutrina da igreja naquele dia, Enoch Watts passou muito tempo na prisão e não estava em casa no momento do nascimento de seu filho Isaac. Em uma idade muito precoce, Isaac mostrou excepcional aptidão para estudar e aprendeu latim aos cinco anos de idade, grego aos nove anos, francês aos onze e hebraico aos treze anos. Por doze anos, sua mãe ensinou-lhe a escrita de rima e verso. Lembremo-nos da importância de 'salmos e hinos e cânticos espirituais, cantando e fazendo melodia em seu coração ao Senhor' (Efésios 5:19), implica harmonia - harmonia espiritual, bem como palavras espirituais e música. "

A natureza repetitiva do texto na versão de Lowry reflete a energia de uma atmosfera de renascimento, tornando o texto mais facilmente cantado em ambientes culturais onde nem todos os presentes eram alfabetizados. O refrão da versão de Lowry mudou o foco de um reconhecimento reverente da "Alegria Celestial na Terra", para uma proclamação para uma comunidade que se prepara para uma jornada. A adição do refrão de Lowry aumentou a popularidade do texto de Watts e melhorou a mensagem alegre do texto original:

Nós estamos marchando para Sião linda, linda Sião.

Nós estamos marchando para cima, para Sião a linda cidade de Deus.

Segundo o hinologista Ann V. Smith, as referências bíblicas para este hino vêm de Apocalipse 14: 1-3, 21:21 e 7:17. Estas passagens abordam as alegrias dos santos, cantando eles "cercam o trono". Nas estrofes oito e nove do poema original (omitidos na maioria dos hinários de hoje), ouvimos Watts descrever a presença de alegria que pode ser encontrada não apenas no céu, mas também na terra:

Os homens encontraram Graça,

A glória começou embaixo;

Frutos celestiais em terreno terrestre

Da fé e da esperança que podem crescer.

A colina de Sião produz, mil doces sagrados

Antes de chegarmos aos campos do céu,

ou andar pelas ruas douradas.

Fonte: umdiscipleship.org



030 – OS FILHOS DE SIÃO - CC. 53

Ó filhos de Sião,
honrai o Rei dos reis;
louvores altos lhe cantai,
louvores altos lhe cantai.
Guardai as santas leis,
guardai as santas leis.

**Sião é a nossa
santa e gloriosa cidade,
também perene morada
dos crentes em nosso Jesus.**

Os que do mundo são
a Deus não dão louvor;
mas filhos do celeste Rei,
mas filhos do celeste Rei,
louvai ao Salvador,
louvai ao Salvador.

Dos montes de Sião
provém delícias tais,
que de prazer nos enchem mais,
que de prazer nos enchem mais
que gozos terreaux,
que gozos terreaux.

Ó venham-no louvar
os que seus filhos são,
e se ergam já a demandar,
e se ergam já a demandar
às plagas de Sião,
às plagas de Sião!



TABERNÁCULO DA FÉ

RUA: SALUSTIANO PENTEADO, Nº 319

BAIRRO : BOTAFOGO

CAMPINAS – SP

(19) 3239-0751

www.tabernaculocampinas.org.br